



## Tecnologia da Informação para a Educação a Distância



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A JUVENTUDE  
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Cuiabá-MT | 2014

Fascículo I

Alexandre M. dos Anjos

Rosana Abutakka dos Anjos



## **EQUIPE**

### **Coordenador do Curso**

Marcel Thiago Damasceno Ribeiro

### **Vice-Coordenadora**

Marilza Castilho

### **Coordenação de Tutoria**

Angela Denardi

### **Coordenadora do Comitê Gestor Institucional - COMFOR**

Edna Lopes Hardoim

### **Autores do Material**

Alexandre M. dos Anjos

Rosana Abutakka dos Anjos

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **Modelador do Ambiente Virtual de Aprendizagem**

Ozeias Abe

### **Diagramação**

Guilherme Góes de Mattos

Direitos reservados para a Universidade Federal de Mato Grosso



# Tecnologia da Informação para a Educação a Distância

Alexandre M. dos Anjos

Rosana Abutakka dos Anjos

## PARTE I

### TICs E APRENDIZAGEM ELETRÔNICA

#### Orientações e dicas para melhorar seu processo de estudo

O texto presente foi escrito com a tentativa de provocar e esclarecer questionamentos, dúvidas e inclusive incentivar o grupo a pesquisa e construção de conhecimentos.

Dessa forma, apontamos em sombreado ou em negrito, alguns itens que, se trabalhados, irão possibilitar uma melhor compreensão da mensagem presente no texto ou parágrafo em questão.

Nesse sentido, não é interessante apenas uma leitura passiva do texto, é interessante refletir, tentar buscar novos horizontes, outras fontes de pesquisa e, se necessário, usar as ferramentas de comunicação do ambiente como **envio de mensagens (box participantes)** ou **bate-papo (Chat)** para analisar pontos de vista dos colegas, docentes

e mediadores que participam como você nesse processo de ensino-aprendizagem.

Para ajudar ainda mais, tentaremos facilitar o seu conhecimento, com sugestões de *links*, leituras complementares e ainda para cada dúvida que você apresente, deverá buscar a comunicação usando as ferramentas do ambiente.

Desenvolvemos também uma legenda que sugere o desenvolvimento das práticas propostas na relação de significados dos ícones a seguir

#### 1 – Reflexão e construção



Quando você visualizar esse símbolo do lado da página em que estiver realizando a leitura, você deverá desenvolver uma reflexão. Essa **reflexão** pode inclusive ser feita da seguinte forma: você lê o comentário ou a questão feita e anota em um rascunho o que você pensa a respeito

daquela abordagem antes de qualquer assimilação de novos conhecimentos. Em seguida, você deve continuar a leitura das ideias propostas pelo autor. É interessante nesse momento não apenas ler. Você pode convidar seus colegas para debates, questionar a equipe de tutoria e docentes (*usando a ferramenta mensagem para participantes*) e ir mais adiante através de pesquisa em diversas fontes.

No final do processo, faça uma síntese das ideias resultantes das novas abordagens que você assimilou e construiu, de forma a estar preparado para responder qualquer pergunta ou questionamento sobre aquele ponto.



da técnica com que os seres humanos fabricavam seus utensílios: Idade da pedra, Idade do Bronze, Idade do Ferro e assim por diante. Assim, poderíamos observar que, mesmo e um processo de transição entre três grandes contextos da civilização humana, e, ainda, nas diferentes escalas temporais, as tecnologias também precisam ser consideradas ou entendidas em uma relação espaço-temporal e não apenas isso, porque não podemos esquecer de considerar a influência das inúmeras variáveis entendidas em concepções dos diferentes ambientes sistêmicos.

Uma das **variáveis** que pode ser usada para explicar esse contexto é, por exemplo, o **sistema econômico predominante e o conjunto de visões** que esse sistema necessitava para justificar a sua existência e exercício de poder.



Dessa forma, Saéz (1999) em sua obra intitulada *Tecnologias da Comunicação e Globalização* aplica um conceito interessante na definição do termo tecnologia e se especializa em uma discussão que fundamenta o surgimento das tecnologias da informação e a comunicação em ambiências que sofrem a influência multivariada de difefentes contextos, não apenas econômicos, mas

também associados a aspectos cronológicos e sociais dos diferentes momentos de nossa civilização.

Saéz (1999) afirma que nem sempre o termo “**Novo**”, empregado na concepção de tecnologias, tem um significado denotativo, a exemplo, em uma rápida consulta do

*Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*, encontramos algumas definições como:

**Novo:** Que tem pouco tempo de existência, de pouca idade.  
(AURÉLIO, 1986)

Na perspectiva histórica, o sentido de “Novo” deve ser entendido não apenas como momento em que uma determinada tecnologia passa a ser conhecida, mas também a sua real história que, muitas vezes, diverge do que publicam os nossos autores. Poderíamos, para especialistas da área, perguntar: qual é a história que a história não conta?

**Assim, propomos um exercício desses conceitos de forma a ajudar a entender melhor essas colocações**



a) No Quadro 1 a seguir, considere as seguintes tecnologias da comunicação e da informação

**Quadro 1 – Tecnologias de comunicação em relação a contextos.**

Tecnologia	Contexto
Internet	Nos dias atuais
Máquina a vapor	No contexto da revolução industrial

b) Em seguida, desenvolva uma pesquisa que possibilite comparar as datas em que essas tecnologias foram realmente inventadas e qual o momento em que se tornaram conhecidas ou “famosas” por sua utilização.

c) Por final tente explicar o conceito de “Novo” empregado naquele contexto anunciado no quadro anterior.

## Fontes de pesquisa (sugestões)

Abaixo, você terá a descrição de alguns endereços de Internet, que poderá acessar usando o seu navegador.

[http://ferrimodel.tripod.com/hist\\_maq\\_vap\\_.htm](http://ferrimodel.tripod.com/hist_maq_vap_.htm)

<http://www.tecmundo.com.br/inforgrafico/9847-a-historia-da-internet-pre-decada-de-60-ate-anos-80-infografico-.htm>

Como estamos ainda iniciando o curso, caso tenha dificuldade com pesquisa usando a internet poderá também usar outras fontes de informações como bibliotecas, jornais, revistas. Apenas aconselhamos sempre citar as fontes consultadas.

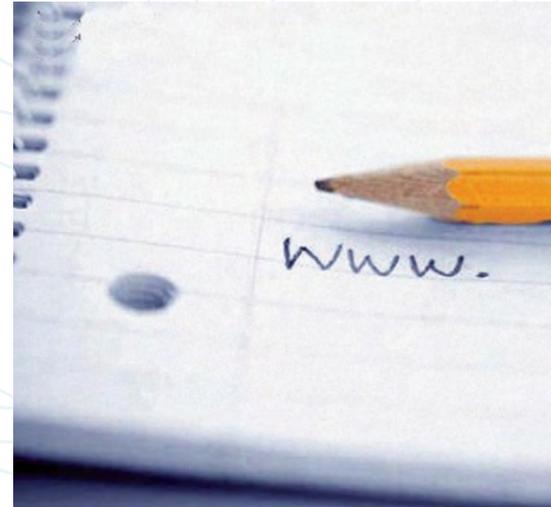


Em um segundo momento, após discutir a palavra “Novo”, outra pergunta é necessária: **o que é tecnologia?**

Quanto estive ministrando algumas aulas, fiz alguns testes para verificar qual era a compreensão primeira que tinham alguns colegas de estudos quando perguntava a respeito da palavra “**tecnologia**”.

Nessas respostas, superficialmente havia associações diretas com ideias que muitas vezes eram errôneas ou incompletas, como por exemplo: a associação limitada à ideia de computadores digitais, ou àquilo que é moderno, ou ao

conjunto de técnicas, e assim por diante.



Vamos tentar entender essas associações fundamentando de maneira clara e objetiva.

Sáez (1999), em sua obra, tentou definir primeiramente o que vem a ser tecnologia para depois tentar delimitar um pouco mais tipos e classificações em que poderiam ser empregadas.

O que é **Tecnologia** para Sáez?

O conjunto de conhecimentos relatos e cosmovisões<sup>1</sup> que pressupõe qualquer aplicação técnica presente em diferentes contextos históricos sociais e econômicos. (SÁEZ, 1999)

Com essa definição alguns colegas de estudo, se espantam, pois tentam definir ou questionar elementos simples

**1 - Cosmovisão:** concepção ou visão do mundo; visão universal

de uso em nosso cotidiano, associando-os à premissa de ser ou não uma tecnologia, exemplo:



Como poderíamos analisar na prática o que é uma tecnologia? O relógio de pulso é uma tecnologia? O plano de aula de um professor é uma tecnologia?

Para responder essas perguntas, poderíamos tentar fazer uma análise do contexto em que essa tecnologia é empregada e a história que predominou durante a sua existência.

E em seguida, tentar analisar se pressupõe uma **aplicação técnica** em determinados contextos econômicos, sociais ou históricos.

Para melhorar nossa compreensão vamos tentar buscar em um dicionário, qual o significado da terminologia empregada no contexto de aplicação **técnica**, e assim temos:

**Técnica:** a parte material ou o conjunto de processos de uma arte, maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer **algo**. (AURÉLIO, 1986)

Dessa forma, falar de tecnologia sem contextualizar ou delimitar seu universo, irá resultar em uma discussão panorâmica e sem fim.

Para entender isso, basta observar a palavra em destaque “**algo**” nas citações coletadas em nossos dicionários de língua portuguesa.

Assim, à medida que possível, é necessário observar de maneira precisa qual contexto de definição aplicado para conceituar uma determinada tecnologia, bem como quais são os princípios ou conjunto de conhecimentos, especialmente científicos, que se aplicam a determinado ramo de atividade em questão.

Em nosso curso, delimitaremos esses significados no contexto de tecnologias aplicadas à comunicação e à informação.



Por final, qual a concepção de **Novas Tecnologias** no contexto de **Informação e Comunicação**?

Como aprendemos anteriormente, não é possível falar de novas tecnologias sem analisar o contexto social, histórico e econômico em que empregamos essas definições.

Assim, Saéz (1999) em sua obra, tenta explicar que essas tecnologias, se trabalhadas no universo informacional, poderiam ser explicadas como:

As tecnologias da informação estão presentes na esfera econômica produtiva e financeira (tecnologias de produção), veiculam produtos simbólicos (tecnologias de sistema de signos), estão a serviço dos detentores do poder da era da globalização (tecnologias do poder) e tem a capacidade de transformar as estruturas mentais das pessoas e os modos de compressão da realidade (tecnologia do eu).

O que Sáez quer dizer com isso? O pequeno trecho citado

anteriormente tenta falar a respeito de uma propriedade que as tecnologias da informação e da comunicação possuem no sentido de transitar entre as mais diversas áreas e praxes do conhecimento humano.

Analisando mais adiante a citação de Sáez (1999), vimos também uma tentativa de classificar tecnologias em contextos específicos. No parágrafo a seguir, desenvolveremos uma aplicação ou abstração dos conceitos de Sáez:



“Em nossa sociedade atual, temos a organização de nosso sistema econômico através de aplicações técnicas e princípios que são construídos em nosso sistema financeiro, partindo de uma simples moeda, seja fiduciária ou bancária (tecnologias de produção), que são capazes de induzir os agentes econômicos por intermédio de nossos

instrumentos de mediação e informação como é o caso da necessidade que um empresário possui de conquistar seu cliente, divulgando vantagens de seu negócio, através de veículos de informação e comunicação (tecnologias de signo). Essa forma de poder é observada quando as diversas instâncias políticas ou econômicas se apropriam desses meios, criando condições e discursos no intuito de convencer determinada classe ou sociedade sobre uma ideia que satisfaz seus objetivos segundo a sua necessidade de satisfação pessoal (tecnologias do eu ou comportamento)”.

Dessa forma, Sáez (1999) opta por esclarecer que, por mais que venhamos a classificar tipos de tecnologias, as tecnologias da informação e da comunicação passam ou transitam por todos esses universos de conhecimento.



**Bom, então como poderíamos de definir tecnologias da comunicação e da informação?**

Encontramos uma visão interessante que tenta responder de maneira mais específica a nossa curiosidade. Define García Yruela (1997):

A realidade composta por um conjunto de sistemas, processos, procedimentos e instrumentos, que tem por objetivo a transformação – criação, armazenamento e difusão da informação, através de diversos meios, para satisfazer as necessidades informativas dos indivíduos e da sociedade” (GARCÍA YRUELA, 1997, p. 78).

Assim, poderíamos perguntar: que tecnologias representariam uma realidade composta por um conjunto de sistemas, procedimentos e instrumentos, que tem por objetivo a transformação, criação, armazenamento e satisfação das necessidades informativas dos indivíduos e da sociedade?



**Que tecnologias são essas? Como se enquadram no conceito de TICs?**

**O que poderíamos falar a respeito de Informação e da Comunicação em um contexto de ensino-aprendizagem?**

Imagine você com o seguinte desafio: desenvolver uma aula hipotética que leve em consideração o uso de uma tecnologia da comunicação e da informação.

Acreditamos que duas questões seriam importantes a serem trabalhadas no processo de vencer esse desafio:

- a) Analisar/escolher um ou mais **modelos de comunicação** a serem utilizados;
- b) Desenvolver uma análise sobre as possibilidades de cada tecnologia segundo o seu modelo de **ensino-aprendizagem**.

Dessa forma, tentaremos ajudá-lo em alguns princípios básicos que norteiam essa discussão. Porém, a discussão de ensino-aprendizagem é ampla, e muitos são os autores

que fundamentam esse universo. É necessário consultar muitos outros referenciais além dos mínimos citados no presente material.

Escolhemos Mário Kaplún<sup>2</sup> (1998), que publicou uma obra intitulada “*Una pedagogia de la comunicación*” que desenvolve uma visão interessante de modelos de comunicação e teorias de aprendizagem, envolvendo diversos teóricos, inclusive, fortemente influenciado por um brasileiro considerado um dos maiores pedagogos da atualidade, Paulo Freire<sup>3</sup>.

O interessante na obra de Mário Kaplún (1998) é a união que ele faz do tripé: educação, comunicação e tecnologias. Kaplún (1998) mostra que é possível fazer comunicação usando tecnologias mais simples como o rádio ou, mesmo um pequeno jornal comunitário.

Assim, resumidamente, citaremos os três modelos específicos de que fala Kaplún (1998).

2 - <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista4/perfis%204-2.htm>

3 - <http://paulofreire.ufpb.br/paulofreire/>



## Modelo Bancário de Comunicação

Segundo a concepção de Mário Kaplún (1998), falar de comunicação bancária é falar de um modelo de caráter unidirecional; é caracterizado como comunicação de uma única via e pode ser visualizado na seguinte ilustração (figura 1):

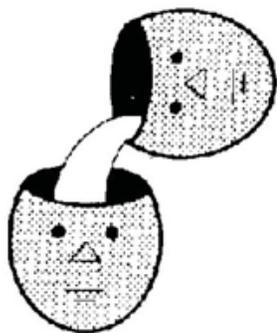


Figura 1 - Pedagogía de la comunicación de Mário Kaplún.  
Ed. La Torre, Madrid, 1998.

Para entender a mensagem da ilustração, primeiramente é necessário verificar que em um processo de comunicação, temos a existência de emissores e receptores.

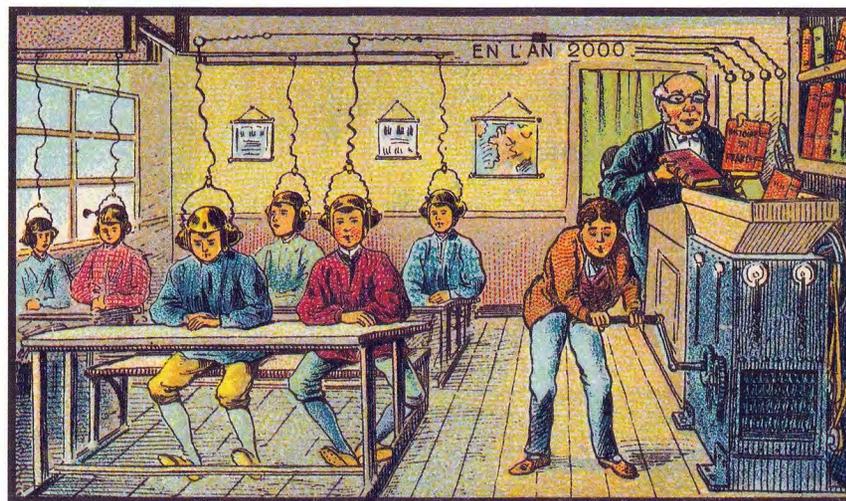
Normalmente, os emissores criam conhecimentos e apenas transmitem aos receptores que possuem um papel passivo mediante o processo de construção de conhecimentos.

Não há equilíbrio na relação de comunicação. O emissor é o senhor absoluto do conhecimento.

Para verificar isso, não é necessário ir muito longe. Um professor tradicional, por exemplo, que ministra uma aula de costas para os alunos ignorando qualquer tipo de questionamento, não promovendo o diálogo e muito menos qualquer tipo de intervenção na área do conhecimento, entre si e os aprendizes.

Nesse modelo, o educador educa, o educando é o educado; o educador fala, o educando escuta; o educador prescreve, dita, impõe regras e o educando obedece; o educador escolhe o conteúdo e o educando recebe em forma de depósito; o educador é sempre quem sabe e o educando é quem não sabe.

Enfim, poderíamos dizer que o educador é o sujeito do processo e o educando é o objeto do processo.



At School

Fonte: [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/05/France\\_in\\_XXI\\_Century\\_School.jpg/1280px-France\\_in\\_XXI\\_Century\\_School.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/05/France_in_XXI_Century_School.jpg/1280px-France_in_XXI_Century_School.jpg)

## Modelo com Ênfase em Resultados



Esse modelo é trabalhado por Kaplún (1998) como um modelo falsamente democrático.

Isso é justificado pelo autor, tendo em vista a existência, nesse momento, de um retorno por conta do aprendiz, porém de maneira limitada à visão imposta pelos objetivos do educador.

Assim, imagine você em um treinamento de guerra. O objetivo: ganhar uma batalha e a estratégia é matar o inimigo.

Não é possível, em um treinamento de guerra, trabalhar outra estratégia que não seja essa. Segundo a visão dos emissores, não é possível a ele fugir dos objetivos iniciais do treinamento: “ganhar a batalha a qualquer custo”.



Se um soldado fosse crítico a ponto de questionar outra forma de ganhar a batalha, provavelmente sua atitude seria reprovada pelo emissor.

Nesse ponto de vista, surge um processo com características muito similares a práticas de adestramento, ou seja, o receptor é treinado talvez por recompensas para atingir um objetivo sejam lá quais forem as estratégias impostas pelos emissores. Por isso, Kaplún (1998) cita que é um modelo falsamente democrático. Há um processo de troca de mensagens entre receptores e emissores, porém prevalece a vontade absoluta do emissor.

Esse processo de comunicação não conta com um elemento importante que é conhecido como reflexão conjunta entre emissores e receptores.



Figura 2 – Ilustração do processo de comunicação e suas possibilidades na concepção de retroalimentação forçada

Não há um elemento importante nesse processo que é a reflexão, por intermédio da existência de um processo de consciência.

Para definir melhor esse modelo, poderíamos trabalhar algumas palavras síntese: **manipulação, programação do conhecimento, autoritarismo e paternalismo, bloqueio.**



## Modelo de Educação Horizontal ou com Ênfase no Processo

Neste modelo, os papéis se revezam de uma maneira contínua entre emissores e receptores, daí, a derivação do conceito EMIREC (*Termo proposto pelo Canadense Jean Cloutier<sup>4</sup> por onde se unem parte dos dois termos EMI - Emissor e REC de Receptor*).

As relações que se estabelecem nesse processo são dialógicas. Emissores e receptores trocam mensagens utilizando diferentes linguagens<sup>5</sup> e ambos são emissores e receptores de mensagens.

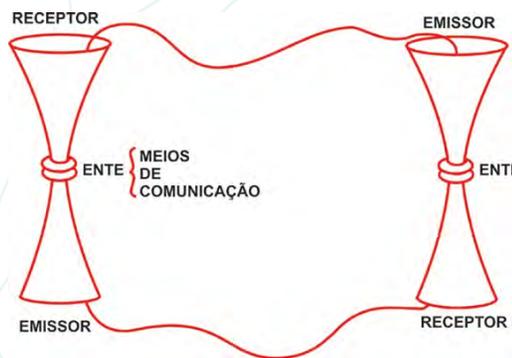


Figura 3 – Ilustração do processo de comunicação segundo a ótica de Jean Cloutier

4 - maiores informações em <http://compartirconocimiento.blogspot.com.br/2013/12/el-concepto-de-emirec-en-los-nuevos.html>

5 - todos os sistemas de signos que servem de meios de comunicação entre indivíduos e podem ser percebidos pelos diversos órgãos dos sentidos, o que leva a distinguir-se como uma linguagem visual, uma linguagem auditiva uma linguagem tátil etc ou, ainda, outras mais complexas, construídas ao mesmo tempo de elementos diversos (AURÉLIO, 1986).

No campo da educação, esse modelo permite trabalhar diferentes linguagens, de maneira crítica e reflexiva que se expressa através das TICs explorando cada vez mais suas possibilidades e formas de comunicação.

Na figura acima, há a presença de receptores, emissores e dos entes, que representam os instrumentos de mediação sonoros, visuais, informáticos e outros.

Nesse modelo, acontece um fenômeno citado por Marco Silva (2000), em sua obra, Sala de Aula Interativa, conhecido como **Hibridação**. Ou, em outras palavras, Silva (2000) trabalha a possibilidade que tem os emissores e receptores de se revezarem a ponto de se confundirem no processo de comunicação.

Gostaríamos ainda de ressaltar a importância da **reflexão** nesse processo e as seguintes palavras chave para educação: **libertação e transformação, autogestão do conhecimento, pensar e transformar, reflexão e ação, comunicação dialógica, facilitação do processo de aprendizagem, solidariedade e cooperação.**



**Cabe-nos agora fazer a pergunta: como analisar as possibilidades permitidas pela mediação usando Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação?**

Quando referenciamos as possibilidades permitidas por contextos tecnológicos distintos, é possível associar modelos pedagógicos citados por Kaplún (1998) a diferentes tipos de interação.

Essas diferentes visões são muito importantes para analisar as possibilidades e limitações que as TICs possuem, quando você tenta desenvolver uma estratégia de comunicação, e, acima de tudo, se essa estratégia for o exercício ou a prática de um processo de ensino-aprendizagem.

Assim, seria interessante algumas considerações sobre as TICs:



Fonte: <http://br.freepik.com>

- **O tipo de interação que permitem.** É assim que algumas tecnologias só permitem a interação “um a um”, entre professor e aluno ou, entre aluno e aluno, ou coletivo e em ordem inversa. Marco Silva (2000), em sua obra Sala de Aula Interativa, faz uma interessante discussão sobre esses aspectos que denomina polos de interatividade.
- **O tempo em que se dá a comunicação.** Pode ser síncrona, quer dizer, em tempo real, ou então, assíncrona, em um momento posterior ao presente.

- **A direção da comunicação.** Nesta situação, encontramos-nos com a comunicação unidirecional, como é o caso da televisão e com a comunicação bidirecional, como é a televisão interativa.

O quadro a seguir mostra alguns mínimos exemplos de tecnologias agrupadas de acordo com os critérios já mencionados:

Comunicação	Assíncrona	Em tempo real (síncrona)
Um a um	Correio eletrônico	telefone
Um a muitos	Conferência eletrônica, Vídeo, Listas de interesse, Grupos de discussão.	televisão via satélite, chat (sala de bate-papo)
Muitos a muitos	Conferência eletrônica, Grupos de discussão. Software colaborativo (programas colaborativos)	Vídeoconferência, audioconferência, Chat

É possível também classificar essas tecnologias quanto ao tipo de comunicação que permitem.

Além das características citadas anteriormente, resumiremos mais algumas informações que permitem identificar melhor as possibilidades de comunicação no contexto de NTCI.

**a) Unidirecional:** a comunicação que ocorre em um sentido apenas. Um exemplo, um canal de televisão que apenas emite sinais em sentido único.

**b) Bidirecional:** a possibilidade de troca de mensagens

entre emissores e receptores em uma mesma unidade de tempo usando a mesma via de comunicação. Exemplo, é possível falar e ouvir ao mesmo tempo usando o telefone.

**c) Individual:** quando a troca de informações ocorre entre um emissor e um receptor específico, não existindo uma terceira pessoa envolvida no processo de comunicação.

**d) Grupal:** quando o processo de comunicação envolve uma terceira pessoa ou mais, de preferência quando nos referimos a uma coletividade.

Ainda implícito em uma análise das TICs, é também interessante um estudo profundo sobre as linguagens que determinadas tecnologias possibilitam. Exemplo: oral ou sonora, escrita, imagem ou vídeo.



**A partir de agora nos resta uma reflexão:**  
**Como configurar esses diferentes elementos que compõem o processo de comunicação em busca da eficiência no processo de ensino-aprendizagem?**

## PARTE II

### O ESTUDANTE E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ALGUMAS ORIENTAÇÕES NO PROCESSO DE ESTUDO

O crescente avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem provocado mudanças sociais significativas, em especial no setor educacional. Com o advento da Internet, hoje é possível que um estudante participe de cursos variados, tenha acesso a informações, conheça pessoas de localidades diversas e interaja com inúmeros grupos de estudos. Assim, as TICs têm oportunizado ao estudante “navegar” por esse mar de informação/conhecimento, sem a necessidade física de deslocamento.

Para que os processos educativos se concretizem, e de maneira mais específica, falando dos cursos na modalidade a distância no cenário atual, é essencial a utilização de plataformas educacionais web, que comumente chamamos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que, para Dias e Leite (2010), podem ser definidos como uma sala de aula virtual acessada via web, a qual, possibilitada pelo avanço tecnológico, tenta reduzir não apenas a distância física entre os participantes de um curso – alunos e professores – mas também, e mais especificamente, a distância comunicacional.

De acordo com Anjos (2013, p.53),

Um AVA consiste em uma ou mais soluções de comunicação, gestão e aprendizado eletrônico, que possibilitam o desenvolvimento, integração e a utilização de conteúdos, mídias e estratégias de ensino-aprendizagem, a partir de experiências que possuem ou não referência com o mundo real e são virtualmente criadas ou adaptadas para propósitos educacionais.

Conforme assevera Filatro (2008, p.120), o termo AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem, também chamados *Virtual Learning Environments* – VLEs) reflete mais apropriadamente o conceito de sala de aula online, em que a ideia de sistema eletrônico está presente, mas é extrapolada pelo entendimento de que a educação não se faz sem ação e a interação entre as pessoas.

Assim, os AVAs, como sistemas de comunicação, intentam, com seus mecanismos, consolidar a prática educativa e se caracterizam pela possibilidade do estabelecimento de processos de interação entre os sujeitos, que incide nos processos de cooperação e colaboração no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Você já parou para pensar como as Tecnologias irão apoiar o seu processo de estudo neste curso?

## 2.1. O Estudante e o AVA/ Moodle<sup>1</sup>

Possivelmente você já participou de um momento presencial do curso, em que conheceu o Ambiente<sup>2</sup> de estudo, desenvolveu algumas atividades no AVA, interagiu com o grupo, partilhou dúvidas e anseios, isto é, houve um primeiro contato com esse “novo” espaço do conhecimento.

A ideia agora é que você, estudante, compreenda as boas práticas para desenvolver um processo de estudo por mediação tecnológica, percebendo o Ambiente como um espaço de convergência de recursos e atividades e, ainda, como um espaço de interações, onde sujeitos ensinam e aprendem e, de maneira colaborativa ou individual, podem construir conhecimentos significativos. Vamos lá?

**O Moodle** – é o sistema utilizado neste curso, e para que os processos educativos ocorram, é preciso que esse sistema convirja mecanismos de gestão, comunicação, avaliação, interação e disponibilização de materiais eletrônicos, ou por se dizer, o Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle tende a se firmar como o espaço de relações entre sujeitos em prol do conhecimento e, por meio de seus recursos técnicos, visa contribuir com as estratégias e práticas de estudo. De acordo com Silva (2011, p.38),

O Moodle é um ambiente desenvolvido para suportar variadas práticas pedagógicas e teorias de aprendizagem. O estímulo e efetivação dos princípios pedagógicos

e teorias de aprendizagem nos processos educativos/educacionais ganham cor e tom em cada curso e em cada instituição, entre outros. Ou seja, este ambiente comporta diferentes estilos de ensino e aprendizagem e o professor pode optar por qual fará uso. E, para isso, o Moodle incorpora diversos recursos de interação e comunicação que possibilitam novas práticas pedagógicas e experimentações.

Cabe ainda dizer que, por ser um sistema gratuito (*software livre*<sup>3</sup>), de fácil utilização e customização<sup>4</sup>, o Moodle tem sido amplamente utilizado, em especial nas instituições públicas de ensino.

Para saber mais sobre o Moodle, acesse:  
[www.moodle.org](http://www.moodle.org)

Vamos agora conhecer alguns recursos desse Ambiente e analisar de que maneira é possível estudar de forma proveitosa, partilhada e responsável nesse contexto educacional. Para isso, dividimos tais recursos nas seguintes dimensões: de informação; de comunicação; de interação; de colaboração e de avaliação de aprendizagem, conforme ilustra a Figura 3.

1 - Acrônimo para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*.

2 - Utilizaremos o termo Ambiente, mas nos referindo à Ambiente Virtual de Aprendizagem

3 - Software livre, segundo a definição criada pela *Free Software Foundation* é qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído com algumas restrições. [www.softwarelivre.gov.br](http://www.softwarelivre.gov.br)

4 - Adaptação do AVA de acordo com o gosto ou necessidades específicas.



Figura 3 – Algumas dimensões do Ambiente Virtual de Aprendizagem  
Fonte: Elaborada pelos autores

Na dimensão de **Informação** é possível fazer uma subdivisão entre informações padrão do sistema e informações acrescentadas pelo editor<sup>5</sup> do AVA. Por padrão, é possível mencionar o mecanismo de ajuda do Moodle, geralmente representado pelo símbolo de interrogação , que possibilita ao estudante e aos demais usuários o auxílio nos momentos de dúvidas técnicas sobre o Ambiente. Frente às dificuldades, basta clicar no símbolo de interrogação  para obter explicações detalhadas sobre o recurso em questão.

Contudo, cabe salientar que esse mecanismo não está presente em todos os recursos do Ambiente, então, nos casos de ausência de 'Ajuda' e persistência de dúvidas relacionadas ao AVA, é importante que você procure o auxílio do suporte técnico do curso.

Ainda na dimensão de informação, é possível que o editor do Ambiente disponibilize materiais eletrônicos em formatos diversos, por meio de links, como é o caso dos materiais didáticos, guias de estudos, documentos, sites, bibliotecas de vídeos, entre outros, conforme exposto na Figura 4 (página seguinte).

**5** - Aquele que edita o Ambiente, modela a estrutura do curso e acrescenta materiais e atividades, em alguns casos, é chamado de Administrador de AVA.

## Conteúdo

-  Guia de Orientação: O que é educação Rural e do Campo
-  O que é educação Rural e do Campo?

---

### Veja o Video

#### ACERVO DE VÍDEOS

-  Apresentação
-  Apresentação
-  Apresentação
-  Apresentação

---

### Biblioteca

-  Acompanhe o seu processo de avaliação.

---

### Atividade

-  Fórum de Dúvidas, socialização das leituras e experiências
-  Poste aqui a sua atividade referente a Sala Ambiente 2 (data final da postagem 15/05/14)
-  Poste aqui a sua atividade referente a Sala Ambiente 2 (data final da postagem 20/05/14)
-  Poste aqui a sua atividade referente a Sala Ambiente 2 (data final da postagem 27/05/14)

Figura 4 – Links para Materiais e documentos - exemplo

FONTE: Curso a Distancia UAB/UFMT.

Ante isso, sugerimos como boa prática de estudo: que você **a)** navegue em seu curso; **b)** clique nos links; **c)** realize as leituras dos materiais e documentos; **d)** conheça a estrutura dos módulos; **e)** explore os recursos e se mantenha sempre informado, pois de nada adianta um Ambiente rico em informações se o estudante não está sedento de conhecimento.

**Na dimensão de comunicação**, o Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece recursos técnicos variados que visam atender contextos educacionais específicos. Vejamos o caso da mensagem, que é um recurso assíncrono de comunicação individual, no qual um emissor e um receptor se comunicam, mas, a depender das circunstâncias, a mensagem também pode ser utilizada em um processo de comunicação de um para muitos, como é o caso de uma mensagem coletiva, enviada pelo professor/tutor para seus alunos. Na Figura 5, é possível visualizar o exemplo de um usuário com mensagens recebidas pelo Ambiente.



Figura 5 – Mensagens recebidas no AVA/Moodle - exemplo  
FONTE: Curso a Distancia UAB/UFMT.

Sendo assim, é preciso que você esteja atento às mensagens recebidas, pois realizar leituras diárias das mensagens é prática importante no seu processo de estudo, uma vez que grande parte das orientações do professor/tutor se efetiva por meio desse recurso comunicacional. E, para além da leitura das mensagens, é pertinente ainda que você estabeleça um canal de comunicação com seu professor/tutor e colegas, respondendo as mensagens recebidas, isto é, participando ativamente do processo de estudo dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

**Na dimensão da interação**, há uma ocorrência latente dos processos de relações interpessoais dentro do Ambiente do curso, ou seja, as ferramentas potencializam o processo de interação entre sujeitos, como é o caso do fórum, um recurso de atividade assíncrono que abstrai do contexto presencial uma discussão ou debate em sala de aula, para o Ambiente Virtual. A partir de uma temática proposta, no fórum é possível interagir com colegas, opinar, realizar contrapontos de opiniões e socializar conhecimentos. Vejamos um exemplo de fórum na Figura 6.

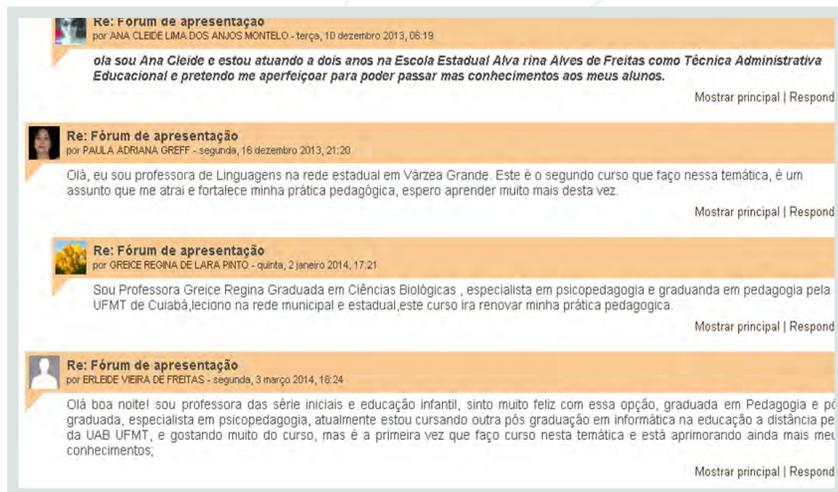


Figura 6 – Exemplo de um fórum simples no AVA/Moodle  
 FONTE: Curso a Distância UAB/UFMT.

No entanto, cabe dizer que o fórum é um recurso que precisa de direcionamento, ou por se dizer, as ocorrências dos processos de interação dependem da participação dos sujeitos envolvidos no curso. Como boa prática, sugerimos que você participe ativamente dos fóruns durante sua vigência, leia as postagens dos colegas e professores/tutores e procure formular respostas coerentes com a temática em questão, não com textos demasiadamente longos e tampouco, com respostas lacônicas, mas com uma escrita coesa, bem elaborada e fundamentada, ao ponto de suscitar aos demais o desejo por empreender novas discussões nesse espaço do saber.

Outra atividade muito utilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na dimensão de interação, é o Chat ou Bate-Papo, que é uma ferramenta de comunicação síncrona. Comumente, esse tipo de atividade é utilizada para

discutir temáticas pontuais, ou ainda, por meio de agendamento prévio, o professor/tutor pode atender os estudantes em processos de orientações de monografia ou trabalhos específicos do curso.

Como dito, uma vez feito o agendamento, você poderá participar da atividade, interagindo simultaneamente com colegas e professores/tutores, com trocas de mensagens rápidas e instantâneas. O chat é um espaço de partilha que converge recursos de interação, mas que também, assim como no fórum, tem na participação dos sujeitos o ponto alto da ferramenta.

Nesse sentido, cabe a você participar dos Chats nos horários agendados, e, caso ocorra algum imprevisto que impossibilite a sua participação, sugerimos que visualize o histórico da conversa, no link de sessões encerradas, como demonstra a Figura 7.



Figura 7 – Exemplo de uma tela inicial do Chat no AVA/Moodle  
 FONTE: Curso a Distância UAB/UFMT.

Ao acessar o link de sessões encerradas, é possível fazer a leitura de toda a conversa que ocorreu durante o Chat, sendo que o histórico é registrado e subdividido por dia e hora de ocorrência do Chat. Esse registro facilita o acesso à informação para os estudantes e professores/tutores, sendo que a leitura das conversas ocorridas lhe propiciará um entendimento, ainda que tardio, do que fora discutido na sessão de bate-papo. Esse histórico também demonstra quais foram os estudantes que estiveram online e participaram do Chat durante a sua vigência.

Na dimensão da **colaboração**, o Ambiente lhe possibilitará um aprendizado compartilhado e integrador. Para entender melhor, tomemos como exemplo o recurso wiki, que é uma atividade assíncrona, em formato de páginas *web* e que permite a produção e edição coletiva de um texto, vejamos um exemplo na Figura 8.

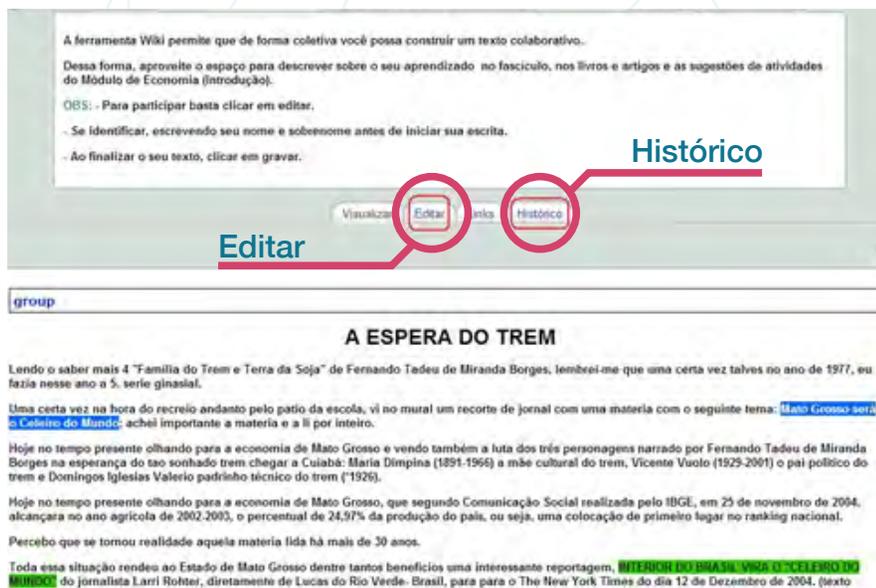


Figura 8 – Exemplo de uma tela inicial da atividade wiki no AVA/Moodle

FONTE: Curso a Distância UAB/UFMT.

Ao acessar a página da atividade wiki, você poderá clicar no link ‘Editar’, como destaca a Figura 8, para iniciar a escrita do seu texto e, sempre que necessário, poderá retornar nessa mesma função de edição, para reeditar o texto. Todos os estudantes possuem a prerrogativa de edição na atividade wiki, dessa forma é que o processo de produção de texto e hipertexto<sup>6</sup> colaborativo acontece; por outras palavras, em uma única atividade, é possível que toda a turma opere coletivamente na construção de um projeto em comum. Cabe destacar que no link ‘Histórico’, você tem acesso a lista de todos os colegas que colaboraram com a atividade e suas produções.

Mais uma vez, chamamos sua atenção para a importância de participar das atividades, um texto colaborativo só é construído se houver o seu engajamento nesse processo de construção, o recurso wiki oportuniza dinâmicas de trabalhos em equipe, mas que depende da ação responsável de cada sujeito.

Na dimensão de **Avaliação de Aprendizagem**, o AVA disponibiliza relatórios em diversos formatos, que facilita o processo de avaliação/acompanhamento por parte do professor/tutor, uma vez que tais relatórios demonstram o nível de participação do estudante no curso. Alguns deles estão disponíveis apenas para o professor/tutor, contudo,

**6** - Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós conectados pelas ligações. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser, eles próprios, hipertextos. Os itens de informação não estão ligados linearmente, como numa corda com nós: cada um deles, ou a maior parte estende as suas ligações em estrela, de modo reticular (LÉVY, 1993, p. 33).

é interessante que você os conheça a fim de compreender a maneira que é realizado o seu acompanhamento no curso a partir dos relatórios. Como exemplo, é possível apresentar o relatório de ‘Todos os acessos’, conforme exposto na Figura 9.

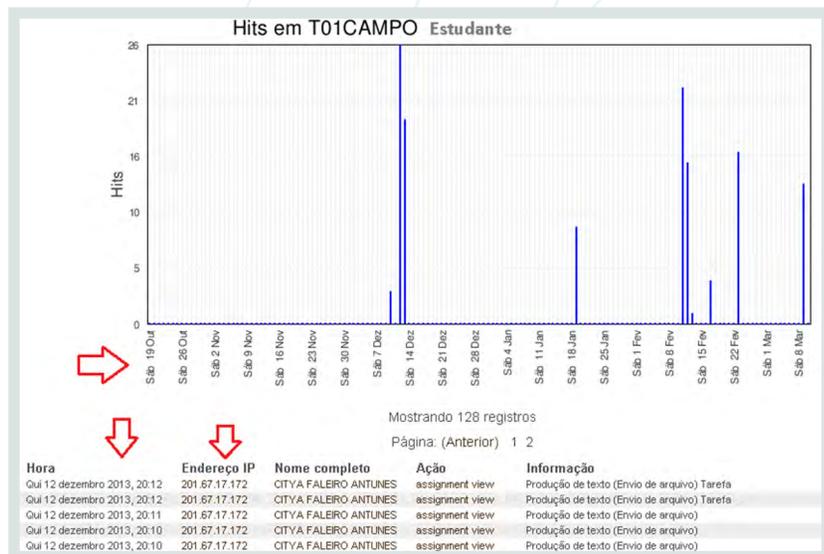


Figura 9 – Exemplo de uma tela de relatório – Todos os acessos no AVA/Moodle  
 FONTE: Curso a Distancia UAB/UFMT

Veja que o Ambiente retorna com os acessos que você realizou diariamente, o horário e a identificação do equipamento/computador utilizado (endereço de IP) e ainda apresenta um gráfico demonstrando os dias em que mais acessou o AVA (Hits).

Sugerimos que visite o seu perfil no Ambiente Virtual de Aprendizagem e encontre o link ‘Relatório das atividades’.

Clique e conheça esse recurso!

Outro tipo de relatório que o AVA propicia, é o chamado “Relatório Completo”, também disponível para o professor/tutor, nele é possível visualizar a sua participação nas atividades do curso, bem como o acesso dos materiais no Ambiente, conforme demonstra a Figura 10.

**Recurso: Texto Complementar - Raça Como Uma Construção Social**  
 Nunca visto

**Tarefa: Atividade 1 – Produção de texto (Envio de arquivo)**  
 Nota: 50,00 / 50,00  
 Feedback: Parabéns Eunice!  
 Última atualização: domingo, 23 fevereiro 2014, 19:31 (5 dias 4 horas antecipado)  
 Raca\_e\_Etnia.docx

**Fórum: Atividade 2 – Aplicação de questionário. (Fórum Geral)**

**Identidade**  
 por Eunice Lanzieri - (domingo, 23 fevereiro 2014, 19:01)  
 Minha pesquisa constatou que a discriminação racial faz com que as pessoas neguem sua origem levando a se distanciar da própria identidade e origem, o que me deixa muito triste pois uma sociedade que não valoriza sua origem acaba, não tem passado e portanto será incerto a construção de seu futuro.

**Fórum: Fórum de interação (Atividade Opcional)**  
 Nenhuma mensagem

**Tarefa: Acompanhe a sua avaliação – Módulo VI**  
 Nota: 100,00 / 100,00

Figura 10 – Exemplo de uma tela de relatório – Relatório Completo no AVA/Moodle  
 FONTE: Curso a Distancia UAB/UFMT.

Esse tipo de relatório é um recurso muito utilizado pelo professor/tutor, como facilitador no processo de avaliação, considerando que ele permite uma visualização sumarizada do seu engajamento nas atividades e a participação efetiva no curso.

Cabe destacar ainda, na dimensão de Avaliação de Aprendizagem, que alguns recursos possibilitam a você um feedback imediato. Quer dizer, ao finalizar uma determinada atividade no Ambiente, é possível ter acesso ao resultado final da atividade, como é o caso de alguns questionários eletrônicos. Ao responder/finalizar um questionário você tem acesso às questões que acertou e errou, bem como a média final da atividade, como exemplifica a Figura 11.

1 Preencha as lacunas, de acordo com os conceitos estudados neste módulo. Nesta atividade você poderá fazer até três (03) tentativas.

Notas: 50

O..... foi uma ideia surgida no Brasil no início do séc. XX vinculada a uma política de governo que estimulou (a imigração) de população branca com vistas a reverter a pirâmide demográfica majoritariamente "não branca" até o final do séc. XIX.

Entende-se por..... às formas de estudar o Brasil a partir de suas diferentes categorias etnicorraciais.

A partir dos estudos patrocinados pela UNESCO, vários outros se seguiram na mesma linha de desmascarar a antiga ideia da..... e a crença de que no Brasil não havia nenhum problema racial digno de nota.

..... são políticas públicas desenvolvidas para a população negra no Brasil visando a reparação de suas perdas históricas fruto do racismo, sobretudo aquelas que se referem à políticas de cotas para negros nas universidades.

BRANQUEAMENTO ✓

DEMOCRACIA RACIAL BRASILEIRA ✗

RELAÇÕES RACIAIS ✗

AÇÕES AFIRMATIVAS ✓

Faça um comentário ou modifique a avaliação

Parcialmente correta

Notas relativas a este envio: 25/50.

Figura 11 – Exemplo de um questionário eletrônico no AVA/Moodle

FONTE: Curso a Distância UAB/UFMT.

Certamente que esse questionário foi previamente configurado, com questões planejadas e elaboradas pelo professor e que vem ao encontro de suas estratégias pedagógicas; o recurso, então, é apenas um facilitador no seu processo de estudo e corrobora com a avaliação da sua aprendizagem.

Para além de questões eletrônicas, o Ambiente permite que você perpassasse por uma avaliação de cunho processual. Como exemplo, podemos citar a atividade de envio de múltiplos arquivos (modalidade avançada de carregamento de arquivos). Esse tipo de atividade geralmente é destinada à produção de textos longos, como trabalhos de pesquisas, monografias e artigos, que você irá produzir e enviar seu texto ao professor/tutor pelo AVA, e ele, após a leitura, fará as considerações no próprio texto, remetendo-o de volta.

O recurso de envio de múltiplos arquivos permite esse ir e vir de materiais, essa troca de informação e conhecimento, que recai numa perspectiva de diagnosticar o seu desempenho na aprendizagem e, se preciso for, intervir para que se alcance à aprendizagem necessária (LUCKESI, 2013). A Figura 12 ilustra um exemplo dessa atividade.



Figura 12 – Exemplo de uma atividade de múltiplos arquivos no AVA/Moodle  
 FONTE: Curso a Distancia UAB/UFMT.

A partir da ilustração, é possível perceber que a atividade permite a você visualização do feedback elaborado pelo seu professor/tutor (seta 1); a nota final da atividade (seta 2); o histórico de arquivos trocados (seta 3) e, ainda, a depender da configuração da atividade, possibilita o envio/troca de novos arquivos (círculo 4). Essa gama de possibilidades faz com que esse recurso seja amplamente utilizado nos AVAs, em especial por assumir uma característica de avaliação reguladora e contínua.

Para finalizar, apresentamos o Quadro 1, que resume um pouco do que tratamos até aqui, com relação às dimensões do AVA, na intenção de colaborar com suas estratégias de estudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

## Quadro 1 – Algumas Dimensões do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ambiente Virtual de Aprendizagem		
Dimensões	Alguns Recursos	Estudante – boas práticas
Informação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mecanismo de ajuda do Moodle, geralmente representado pelo símbolo de interrogação ;</li> <li>2. Materiais didáticos, guias de estudos documentos, sites, bibliotecas de vídeos etc.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acionar o mecanismo de ajuda sempre que necessário, em sua ausência no AVA, buscar auxílio do suporte técnico;</li> <li>2. Realizar a leitura de todos os materiais disponíveis no Ambiente do curso.</li> </ol>
Comunicação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mensagem - recurso assíncrono de comunicação individual ou coletivas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fazer leitura diária das mensagens recebidas no AVA e retornar as mensagens sempre que possível.</li> </ol>
Interação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fórum - recurso de atividade assíncrono;</li> <li>2. Chat – recurso de atividade síncrono.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participar e interagir ativamente do fórum durante sua vigência, com postagens coerentes e de acordo com a temática proposta;</li> <li>2. Participar do Chat no horário agendado, interagindo com colegas e professor/tutor, por meio de discussão direcionada. Em sessão encerrada, é possível ter acesso ao histórico das conversas.</li> </ol>
Colaboração	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Wiki – recurso de atividade assíncrono.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participar da atividade de produção de texto colaborativo durante sua vigência, editando e reeditando a página web para incorporação de conteúdos.</li> </ol>
Avaliação de Aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relatórios de atividades (perfil do estudante);</li> <li>2. Questionário eletrônico;</li> <li>3. Envio de múltiplos arquivos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Verificar no relatório as atividades concluídas ou pendentes;</li> <li>2. Realizar as atividades de questionários durante sua vigência, que possibilitam um feedback imediato de notas;</li> <li>3. Realizar as atividades de envio de múltiplos arquivos, durante sua vigência, que possibilitam a avaliação de aprendizagem de forma reguladora e contínua.</li> </ol>

FONTE: Elaborado pelos autores

## Algumas Considerações... Algumas dicas....

Iniciamos nossa conversa falando brevemente das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, falamos um pouco sobre o Moodle e centramos nossa discussão em alguns recursos desse Ambiente e de que maneira você pode desenvolver boas práticas para estudar nesse contexto mediado por Tecnologias, com atividades variadas e diferentes modelos de comunicação.

Nesse entorno, cabe dizer que os recursos são apenas auxiliares no seu processo de aprendizado, que o Ambiente pode conter inúmeros atrativos, com atividades diversas e inovadoras, e ainda materiais diversificados, mas isso de nada adianta se o comprometimento não for sua palavra de ordem nessa jornada. Assim, *#fica a dica* de criar rotinas diárias de estudo, evitar acúmulo de atividades, planejar a sua agenda e utilizar recursos tecnológicos na organização de seus estudos (MILL e BATISTA, 2013).

Além disso, por mais que o Ambiente lhe possibilite uma agenda flexível de estudo, com horários alternativos, que pode ser pela manhã, tarde, noite ou madrugada, essa flexibilização é ínfima frente ao tempo do curso, que tem data de início, meio e fim. Então, organize seu tempo, e não perca de vista as datas de entrega das atividades e encerramento de módulos.

Para finalizar, um bom Ambiente Virtual de Aprendizagem é feito de bons estudantes. O Ambiente cria o cenário para que as pessoas se comuniquem, interajam e produzam

novos saberes, mas cabe a cada sujeito do conhecimento o compromisso de torná-lo vivo e ativo. Agora é com você, mas conte conosco!!!

**Bons Estudos!!!!**

Alexandre M. dos Anjos  
Rosana Abutakka dos Anjos

## ATIVIDADES



Chamadas no ambiente virtual – Observar as solicitações da disciplina, acessando a área específica em seu ambiente virtual

### Atividade 1

O presente texto foi produzido com uma série de questões e reflexões que devem ser resolvidas segundo o seu universo de percepção e compreensão.

Assim, usaremos a ferramenta “**anexar arquivos**”, que permite você inserir no ambiente respostas a algumas questões e reflexões após a leitura do texto base. E, para isso, sugerimos os seguintes passos:

- a) Após a leitura do material, tente responder com suas palavras as questões e reflexões sugeridas durante o texto. Faça um ensaio de suas respostas. Tente desenvolver sua capacidade de síntese, ou seja, um número mínimo de três a quatro linhas, para cada exercício ou reflexão, antes de qualquer outro tipo de atividade.

### Atividade 2

Durante esse texto, desenvolvemos uma discussão que trabalha alguns elementos de linguagem e possibilidades

de comunicação que as TICs podem nos oferecer, com base nesse conhecimento, responda ao questionário disponibilizado em seu ambiente virtual que trata dos elementos de linguagens e as possibilidades de comunicação.

### Atividade 3

**Fórum** - Pesquise um pouco mais sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, demais Sistemas existentes, recursos, atividades, e, em seguida, poste no Fórum de Discussão, o resultado da sua pesquisa (informe a fonte), a fim de socializar com os colegas. Ainda no Fórum, procure refletir sobre esse espaço virtual (AVA) que vem se configurando, também, como um espaço do conhecimento/saber no contexto educativo, em especial na Educação a Distância.

## Referências

ANJOS, Alexandre M. dos. **Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem.** In: MACIEL, Cristiano (Org.). Educação a Distância – Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Ligia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FILATRO, A. **Design Instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación.** Madrid. Ediciones de la Torre. 1998.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: 1993.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação de Aprendizagem e Educação.** Disponível em <<http://luckesi.blog.terra.com.br>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

MACIEL, Cristiano. **A Internet como ferramenta Educacional.** Cuiabá: UFMT/UAB. Editora de Liz., 2009. v. 1. 150 p.

MILL, Daniel. BATISTA, Viviane L. Lopes. **Estratégias de**

**Organização dos Estudos na Educação Virtual pela visão dos estudantes** In: MACIEL, Cristiano; MILL, Daniel (Orgs.). Educação a Distância – Elementos para pensar o Ensino-Aprendizagem Contemporâneo. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MOODLE.ORG – Comunidade Moodle. Disponível em <<http://www.moodle.org>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

PORTAL DO SOFTWARE LIVRE. Governo do Brasil. Disponível em: <[www.softwarelivre.gov.br](http://www.softwarelivre.gov.br)>. Acesso em: 09 mar. 2014.

SÁEZ, V. M. M. **Globalización, nuevas tecnologías y comunicación.** Ediciones de la Torre, Madrid, 1999.

SILVA, Danilo Garcia. **Análise Sobre o uso dos Relatórios de Atividades do Moodle no Acompanhamento do Processo de Aprendizagem de Alunos em Cursos de Graduação.** 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. PPGE/UFMT, Cuiabá, 2011.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2000.

UAB – Universidade Aberta do Brasil/UFMT. Disponível em <[www.uab.ufmr.br](http://www.uab.ufmr.br)>. Acesso em: 08 mar. 2014.